

AS CONDIÇÕES DA MULHER: DIÁLOGOS ENTRE ANGÉLICA FREITAS E CRISTIANE SOBRAL

Matheus Menezes Marçal
Matheus.menezes.m@gmail.com

Orientadora: Regina Kohlrausch

Introdução

O Brasil é, segundo o *Mapa da Violência de 2015*, o quinto país no mundo com a maior taxa de feminicídio (4,8 homicídios para cada 100 mil mulheres), dado que comprova a forma como, em nosso país, a misoginia é um fator estruturante dos crimes cometidos contra mulheres no país. A literatura brasileira contemporânea, como resultado-recusa dessa sociedade, pode ter o papel de representar ou silenciar sobre esse acontecimento, consciente de que o silêncio sobre isso encaminha nossa representação literária para cegueia sobre um acontecimento social fundamental e estrutural na experiência social brasileira.

Justificativa

Na medida em que iremos discutir os papéis sociais das mulheres a partir dos poemas, é necessário pensar que a discussão de gênero em contextos pós-coloniais e diaspóricos precisa vir, sempre, marcada também pela discussão racial. Pois as mulheres brancas, ainda que mulheres, desfrutam dos privilégios raciais construídos pela estrutura racista brasileira. Isto é, ainda que as mulheres brancas e negros desfrutem de uma mesma opressão de gênero, as demandas e os graus de violência a que as mulheres negras estão expostas são diversos daqueles em que as mulheres brancas são vitimadas.

Se as formas de violência são diferentes em alguns aspectos, o discurso que sustentará essas práticas também será heterogêneo. Para as mulheres brancas, será reservado o imaginário da feminilidade, da doçura ou da devassidão (quando são contrárias ao discurso masculino). Enquanto isso, porém, às mulheres negras será reservado o espaço de serem consideradas as com força para o trabalho, promiscuas e sexualmente disponíveis.

É, com vistas a essas diferenças, que serão procuradas, nas construções poéticas de Cristiane Sobral e Angélica Freitas, as formas como o eu-lírico constrói sua relação consigo e com o mundo quando transformam suas realidades em lirismo.

Embasamento Teórico

- Feminismo negro e interseccional: Angela Davis e Patricia H. Collins
- Os estereótipos: Homi Bhabha e José Carlos Rodrigues

Metodologia

A partir da leitura das obras e da análise crítica, discutir a representação da mulher na obras de duas poetisas contemporâneas, a pelotense Angélica Freitas, e a carioca Cristiane Sobral. Foram selecionados para análise os poemas *mulher de vermelho*, *mulher de regime* e *a mulher é uma construção* do livro *Um útero é do tamanho de um punho* de Angélica Freitas e os poemas *Black Friday* do livro *Só por hoje vou deixar meu cabelo em paz* e *Não vou mais lavar os pratos* e *Eva* do livro *Não vou mais lavar os pratos* de Cristiane Sobral.

Black Friday

Alguns homens sonham com meu corpo
Entre os seus lençóis
Eles desejam desesperadamente
Consumir meu sexo
Mas não suportariam meu banzo
Meu clamor
Não aguentariam vestir a minha pele negra
Nem por um segundo

Eles poderiam tomar posse de tudo que sou
E até germinar ali os seus filhos
Mas sairiam sem olhar pra trás

Esses homens devorariam o meu corpo
Com ardor
Como lobos sugariam o meu interior
Até secar meu ventre...
Impunes, voltariam para os seus lares brancos
Sem o meu menor pudor

Tenho medo desses homens
Que rezam para o criador
Que juram um falso amor
Eu tenho medo desses homens

Não aceito os seus sorrisos
Nem me iludo com as suas promessas
Não sou produto com desconto
Esqueçam as ofertas

Black Friday
Meu corpo nunca estará em liquidação!
Para vocês jamais venderei barato
O que sempre custará o dobro.
(SOBRAL, 2014, p. 63-64)

a mulher de vermelho

o que será que ela quer
essa mulher de vermelho
alguma coisa ela quer
pra ter posto esse vestido
não pode ser apenas
uma escolha casual
podia ser amarelo
verde ou talvez azul
mas ela escolheu vermelho
ela sabe o que ela quer
e ela escolheu vestido
e ela é mulher
então com base nesses fatos
eu já posso afirmar
que conheço o seu desejo
caro Watson, elementar:
o que ela quer sou euzinho
sou euzinho o que ela quer
só pode ser euzinho
o que mais podia ser"
(FREITAS, 2013, p. 31)

Percepções

- Abordagens diferentes quanto ao processo de emancipação da mulher
 - Violências próximas, fundamentos diferentes
 - Afirmação da identidade negra (Cristiane Sobral)
- Questionamento do protagonismo da mulher (Angélica Freitas)

Problemáticas

- Dissolução da possibilidade de universalidade do termo “mulher” e afirmação dos limites das representações.
- Aprofundamento da representação da mulher branca e da mulher negra a partir de uma perspectiva de classe, considerando os diferentes percursos de outras poetisas negras e brancas;

Referências

- BHABHA, Homi. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renata Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, 395 p.
- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016, 244 p.
- COLLINS, Patricia Hill. Rasgos distintivos del pensamiento feminista negro. In: JABARDO, Mercedes (org.) *Feminismos negros: Uma antologia*. Madri: Traficantes de Sueños, 2012. pp. 99-134.
- FREITAS, Angélica. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo: Cosac e Naify, 2013, 96 p.
- MONSMA, Karl. *Linchamentos raciais no pós-abolição: alguns casos excepcionais do oeste paulista*. In: GOMES, Flávio e DOMINGUES, Petrólio (Orgs). Políticas da raça: experiências e legado da abolição e da pós-emancipação no Brasil. São Paulo: Selo Negro Edições, 2014. Versão Digital.
- RODRIGUES, João Carlos. O negro brasileiro e o cinema. Rio de Janeiro: Pallas, 2011, 240 p.
- SOBRAL, Cristiane. Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz. Brasília: Gráfica e Editora Teixeira, 2014, 132 p.
- _____. Não vou mais lavar os pratos. Brasília: Editora Garcia, 2016, 144 p.
- WALSELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2015 Homicídio de Mulheres no Brasil. Brasília: Brasília, 2015. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em 18 de setembro de 2016.